

É com muita satisfação que estamos lançando esta nova edição da Revista Pós Ciências Sociais.

O número 23º da REPOCS traz uma série de reformulações em seu projeto gráfico como parte de um conjunto de esforços mobilizados para consolidar nossa presença entre as revistas brasileiras mais bem classificadas na área de Ciências Sociais (atualmente avaliado como B1, o periódico já está situado no estrato superior do Qualis-Capes na Área de Sociologia). Sobretudo, nossa dedicação é no sentido de potencializá-la como um veículo de divulgação da produção de conhecimento em Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Desse modo, o leitor familiarizado com o formato utilizado desde o número 11, perceberá as modificações nos créditos da revista, na forma de apresentação dos membros do Comitê Editorial e do Conselho Editorial, nos sumários (em português e inglês), na localização dos resumos e das biografias dos autores dos artigos e resenhas.

No que tange ao conteúdo, nossa política editorial segue valorizando a organização de dossiês, por considerar este um meio eficaz à promoção de interlocuções e à aglutinação de contribuições valorosas sobre temáticas relevantes em áreas que se consolidam e inovam no campo de investigações em Ciências Sociais.

Seguindo esse prisma, trazemos neste número o dossiê “Profissões e Espaços da Política”, organizado pelas professoras e pesquisadoras Eliana Tavares dos Reis (UFMA) e Fernanda Rios Petrarca (UFS). Os oito textos que compõe o trabalho coletivo exploram, por intermédio de diferentes enfoques, as intersecções entre recursos conquistados em domínios profissionais e disputas em arenas políticas ou politiza-

das (administração pública, burocracias, legislativos, partidos, movimentos sociais, jornais, universidades e escolas). A diversidade de configurações nacionais tratadas pelos autores (Hungria, Índia, França e, principalmente, Brasil) possibilita cotejar para cada contexto examinado: lógicas subjacentes às imbricações; condicionantes históricos, sociais e culturais intervenientes em estratégias de (re) conversões; e graus variados de autonomia e diferenciação das esferas da vida social. Outro aspecto a ser realçado é o mosaico de instrumentos de objetivação utilizados pelos pesquisadores na construção de seus estudos. Procedimentos de sistematização de dados e de tratamento dos respectivos universos – desde análises de correspondências múltiplas até entrevistas em profundidade, passando pela construção de prosopografias, trajetórias e redes sociais (não excludentes entre si, evidentemente) – são ativados de forma original e instigante em cada pesquisa.

Além disso, a REPOCS conta com importantes artigos que abordam: “relações de alteridade” em unidades de conservação; “critérios de pertencimento local” em disputas no mercado de trabalho, decorrentes da implantação de grandes empreendimentos no estado do Rio de Janeiro; “concepções de trabalho” entre agricultores na selva peruana; “questão fundiária” no Brasil e na França; e “políticas energéticas” na América do Sul. Não descuidamos, então, de outra preocupação estruturante da nossa linha editorial, aquela de reservar espaço, nos diferentes volumes, a textos não vinculados à temática privilegiada no dossiê.

Finalmente, é preciso grifar o auxílio financeiro imprescindível da FAPEMA em nossos empenhos.

A Revista Pós Ciências Sociais (REPOCS) avança, pois, em seu processo contínuo de fortalecimento, envidando energia para consolidar práticas estabelecidas e testadas nos últimos anos, mas procurando sempre aprimorar os mecanismos que possam favorecer a sua progressiva circulação e valorização.

Desejamos a todas as pessoas uma ótima leitura.

Comitê Editorial